

ESPECIAL AMANHÃ

**OS RANKINGS
DAS PRINCIPAIS
COOPERATIVAS
DO SUL: PRODUÇÃO,
CRÉDITO E SAÚDE
EM DESTAQUE**



A FORÇA DO SUL

COOPERATIVISMO

Número de cooperados atinge marca histórica, traduzindo a confiança no modelo que combina desenvolvimento econômico e inclusão social

ESPECIAL
**A FORÇA
DO SUL**
COOPERATIVISMO

**COOPS CONSTROEM
UM MUNDO MELHOR**

Em 2019, o crescimento do cooperativismo no agronegócio levou à criação de um ranking específico para cooperativas de produção. Agora, em 2025 — Ano Internacional das Cooperativas (ONU) — o projeto amplia sua abrangência, incluindo também as cooperativas de crédito e saúde, sob a marca “Força do Sul”, que destaca os indicadores econômicos dos três estados da região

O cooperativismo brasileiro vive um momento de expansão e reconhecimento internacional. Em 2024, o número de cooperados atingiu a marca histórica de 25,8 milhões (12,1% da população), um salto de 66% em cinco anos, fato que traduz a confiança no modelo que combina desenvolvimento econômico e inclusão social. Com essa equação, o cooperativismo tem um papel transformador na economia e na vida das comunidades do Sul do Brasil, pois além de um modelo de negócios, fun-

ciona como uma filosofia de desenvolvimento regional. É o que defende o presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc), Vanir Zanatta.

Oranking especial das cooperativas de produção, levantamento exclusivo feito por AMANHÃ e PwC Brasil há oito anos consecutivos, espelha a importância do segmento. As 25 representantes em **500 MAIORES DO SUL** faturaram juntas nada menos que R\$ 176,4 bilhões, com uma sobra (como é chamado o lucro no cooperativismo) total de R\$ 7,7

bilhões. No topo da lista está a Coamo, que também é a maior cooperativa da América Latina (veja todos os indicadores das cooperativas de produção na tabela a seguir).

No Brasil, o desempenho econômico do setor é sólido: receita total de R\$ 757,9 bilhões em 2024, alta de 9,5% sobre 2023, quase três vezes o crescimento do PIB nacional no mesmo período. Municípios onde as cooperativas têm sede registraram, em média, acréscimo de R\$ 5,1 mil no PIB per capita (18,6% acima da média) e ganhos significativos em ex-

COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO

		Cooperativa de Produção	Cidade	UF	VPG*	Patrim.	Receita	Lucro
Pos.	Pos. 500				2023	Líquido*	Líquida*	Líquido*
1	6	Coamo	Campo Mourão	PR	16.914,12	11.994,79	26.784,88	2.027,69
2	11	Aurora Coop	Chapecó	SC	11.360,11	4.285,41	22.823,37	880,59
3	13	Lar	Medianeira	PR	11.240,16	4.921,23	21.717,93	923,75
4	15	C.Vale	Palotina	PR	10.791,04	4.297,46	21.387,94	666,83
5	30	Copacol	Cafelândia	PR	5.937,50	3.560,00	10.192,50	804,99
6	34	Cocamar	Maringá	PR	5.511,90	3.109,85	9.783,61	434,09
7	45	Frisia	Carambeí	PR	3.502,08	2.463,33	5.591,31	338,87
8	52	Castrolanda	Castro	PR	3.200,06	1.903,59	5.552,37	273,17
9	57	Integrada	Londrina	PR	3.031,25	1.140,03	6.143,56	38,11
10	59	Frimesa	Medianeira	PR	2.894,46	1.155,11	5.780,91	45,45
11	61	Coasul	São João	PR	2.717,70	1.219,31	5.202,19	271,71
12	66	Cotrijal	Não-Me-Toque	RS	2.559,47	1.206,54	4.856,61	135,53
13	67	Coopavel	Cascavel	PR	2.520,77	792,65	5.280,78	121,32
14	75	Capal	Arapoti	PR	2.326,56	1.094,30	4.408,77	159,03
15	80	Copercampos	Campos Novos	SC	2.185,97	985,36	4.189,64	174,40
16	111	Cotripal	Panambi	RS	1.394,46	755,49	2.518,80	91,96
17	122	Tradição	Pato Branco	PR	1.281,50	747,13	2.243,19	106,63
18	129	Coopatrigo	São Luis Gonzaga	RS	1.235,74	534,54	2.406,05	60,52
19	141	Copagril	Mal. C. Rondon	PR	1.121,00	250,94	2.484,20	18,50
20	176	Camnpal	Nova Palma	RS	835,27	440,90	1.517,11	79,74
21	187	Auriverde	Cunha Porã	SC	780,31	448,32	1.377,61	51,12
22	223	Coagru	Ubiratã	PR	597,31	238,41	1.192,20	12,23
23	229	Cotricampo	Campo Novo	RS	573,70	131,72	1.268,79	3,22
24	236	Cooperja	Jacinto Machado	SC	555,07	268,02	1.047,59	20,25
25	329	Coagro	Capanema	PR	315,87	93,29	670,43	10,45
					95.383,36	48.037,70	176.422,31	7.750,13

Valor Ponderado de Grandeza (VPG): resultado da soma de 50% do patrimônio líquido, 40% da receita líquida e 10% do lucro (prejuízo) líquido do exercício.

*Em R\$ milhões



APORTES DA COAMO EM MODERNIZAÇÃO E EXPANSÃO SUPERAM R\$ 3,7 BILHÕES

portações e importações per capita. Além do crescimento econômico, o cooperativismo exerce forte impacto social. Em 2024 foram gerados 578 mil empregos diretos e distribuição de R\$ 51,4 bilhões em sobras que retornaram às comunidades. No caso de Campo Mourão, cidade que sedia a Coamo, o secretário de agricultura e desenvolvimento rural João Marcos Feitoza ressalta a

influência positiva do cooperativismo para a cidade de quase 100 mil habitantes. “Não só na questão de arrecadação, pois a Coamo é uma das empresas que mais contribui com tributos, mas também pelo trabalho social, pelas parcerias e pela quantidade de empregos que são gerados. Isso movimenta a economia, o comércio e faz com que a roda da economia possa girar”, salienta.

Essa conjuntura explica a razão pela qual, em 19 de junho de 2024, a Assembleia Geral da ONU proclamou 2025 como Ano Internacional das Cooperativas. A decisão se baseia em evidências de que

cooperativas contribuem diretamente para o desenvolvimento sustentável, erradicação da pobreza e crescimento econômico inclusivo, exatamente os objetivos centrais da Agenda 2030. O tema “cooperativas constroem um mundo melhor” destaca a capacidade do setor de atuar em todas as dimensões do desenvolvimento sustentável (econômica, social e ambiental) e de impulsionar o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Geograficamente, o Sul concentra a força do movimento: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul devem

12%

da população
brasileira é associada
a uma cooperativa

responder, em poucos anos, por mais da metade do faturamento nacional. No Paraná, as 255 cooperativas associadas vêm registrando crescimento médio de receita entre 10% e 12% em 25 anos, com investimentos previstos de cerca de R\$ 9,2 bilhões até o fim de 2025, especialmente em agroindústrias e armazenagem, para atender mercados como China, Sudeste Asiático, Índia, Japão e Coreia. Só em Santa Catarina, por exemplo, são mais de 4,7 milhões de cooperados, o que corresponde a mais de 58% da população do estado. Outro número

expressivo do cooperativismo no estado é o número de empregos gerados, que ultrapassa 102,4 mil.

O cooperativismo brasileiro, além de uma alternativa de organização produtiva, é vetor de desenvolvimento regional e agente de transformação social. Seus resultados econômicos somados à capacidade de reduzir desigualdades, promover inclusão financeira, gerar empregos e fortalecer o tecido comunitário, explicam por que a comunidade internacional voltou os olhos para o setor.

O poderio cooperativista

no maior ranking regional de empresas do Brasil fica ainda mais evidente quando entram no cálculo as cooperativas de crédito e de saúde. Sicredi, Sicoob Central SC/RS, Central Ailos, Unicred, Sisprime do Brasil, Credicoamo e Credi-coopavel tiveram uma receita líquida total de R\$ 70,2 bilhões em 2024 com um resultado, também somado, de R\$ 8,8 bilhões (cheque todos os detalhes na tabela das cooperativas de crédito nas páginas anteriores). E mais: nenhuma das 25 cooperativas de produção e das sete de crédito tiveram prejuízo. As 28 cooperativas

De **79**
AGRICULTORES
para
mais de **32 MIL**
COOPERADOS.
E transformar está
na raiz da **Coamo.**

Desde 1970, a Coamo trabalha lado a lado com seus cooperados. Da assistência no campo ao alimento que chega a milhões de pessoas no Brasil e no mundo, transformamos vidas com dedicação, união e cooperação.



NO SICOOB CENTRAL SC/RS, A CARTEIRA RURAL HOJE SOMA R\$ 14,8 BILHÕES

COOPERATIVAS DE CRÉDITO

		Cooperativa de crédito	Cidade	UF	VPG*	Patrim.	Receita	Lucro
Pos.	Pos. 500				2023	Líquido*	Líquida*	Líquido*
1	1	Sicredi - Consolidado	Porto Alegre	RS	43.524,16	43.761,67	51.943,78	6.666,41
2	21	Sicoob Central SC/RS	Florianópolis	SC	7.110,43	7.921,91	7.555,51	1.272,75
3	42	Central Ailos	Blumenau	SC	3.934,03	4.185,26	4.556,74	187,05
4	44	Sist. de Coop. de C. Unired	Porto Alegre	RS	3.597,22	3.583,83	4.457,37	223,56
5	131	Sisprime do Brasil	Londrina	PR	1.217,82	1.501,07	1.105,65	250,25
6	152	Credicoamo	Campo Mourão	PR	1.003,97	1.529,65	539,94	231,67
7	466	Credicoopavel	Cascavel	PR	157,76	222,92	104,76	43,93
					60.545,39	62.706,30	70.263,77	8.875,62

Valor Ponderado de Grandeza (VPG): resultado da soma de 50% do patrimônio líquido, 40% da receita líquida e 10% do lucro (prejuízo) líquido do exercício.

*Em R\$ milhões

de saúde – 25 Unimed e três Uniodontos – somam um faturamento total de R\$ 20,2 bilhões, enquanto a soma dos lucros foi de R\$ 74,7 milhões.

O AGRO FOMENTA COOPERATIVAS DE CRÉDITO

As 700 cooperativas de crédito, presentes em 1.398 municípios e cobrindo mais

da metade (57%) das cidades brasileiras atendem 17,3 milhões de cooperados. Elas se destacam como fontes de crédito resilientes em crises, mantendo a oferta quando bancos tradicionais retraem, o que sustenta pequenos negócios e economias locais. Ainda assim, na visão do presidente da Organização das Cooperativas do Estado

do Paraná (Ocepar), José Roberto Ricken, o cooperativismo de crédito tem muito espaço para ganhar, pois o setor representa menos de 10% do mercado financeiro brasileiro e tem uma meta de dobrar essa participação. O crescimento tem sido expressivo por conta da alta demanda por serviços financeiros, atuando em mais de

40 a 50 municípios no Paraná, por exemplo, onde são a única instituição financeira. “Uma cooperativa de crédito, ou qualquer ramo dentro do cooperativismo sendo bem administrado, é um dos melhores negócios do mundo, pois o resultado é compartilhado com as bases e não fica somente com a empresa”, opina. Sobre a identidade cooperativa, Ricken faz questão de ressaltar a manutenção de valores tradicionais mesmo com a evolução tecnológica. “Fatores importantes têm sido mantidos, que é o grande diferencial do cooperativismo, como a proximidade, o

olho no olho, saber quem é o associado”, enumera.

A cooperativa de crédito Sicredi, que neste ano assumiu a liderança do **ranking 500 MAIORES DO SUL**, vem consolidando sua atuação no campo e nas economias regionais, apostando na confiança local, atendimento descentralizado e apoio direto a comunidades. O presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste, Marcio Port, reforça a estratégia de expansão com viés social e atuação fortemente enraizada no interior do país. Segundo ele, a cooperativa hoje está presente em 2.100 municípios, ou

cerca de 40% dos municípios brasileiros.

Port destaca a capacidade de resposta local da cooperativa em situações de crise. Ele lembrou a atuação nas enchentes de 2024, com liderança na liberação de Pronampe e atendimento direcionado às demandas regionais. Um exemplo, segundo ele, da vantagem do modelo cooperativo é que estando presente na comunidade, uma cooperativa conhece as necessidades e pode agir com maior velocidade. Não sem razão que o Sicredi aposta na descentralização como motor de desenvolvimento.

A UNIÃO DE MILHÕES DE PESSOAS **constrói** um mundo melhor

Quando somamos esforços, encontramos mais oportunidades e criamos mais impactos positivos para todos.

Não é à toa que a ONU escolheu 2025 para ser o Ano Internacional das Cooperativas.

E você? Vem com a gente rumo a um futuro mais justo?

BORA COOPERAR POR UM MUNDO MELHOR



saiba mais

paranacooperativo.coop.br



2025 Ano Internacional das Cooperativas

O presidente ainda enfatiza a vocação do cooperativismo para fortalecer o interior ao reduzir a dependência das regiões metropolitanas. “Cidades menores crescem mais do que as capitais, de acordo com estudos sobre o tema”, justifica.

Os princípios do cooperativismo ganham expressão concreta sobretudo no apoio ao setor agropecuário. O crédito rural é a base da expansão e do impacto regional. No Sicoob Central SC/RS, a carteira rural hoje soma R\$ 14,8 bilhões e a previsão é aproximá-la de R\$ 17 bilhões até 2026, reafirmando a prioridade do sistema em beneficiar o produtor familiar e o pequeno agricultor. O papel do Sicoob Central SC/RS no campo se materializa tanto em números quanto em capilaridade. Regionalmente, o sistema projeta atuar com pelo menos R\$ 10 bilhões do total previsto para o Plano Safra 2025/2026, destinar recursos a custeio, investimento e comercialização e ampliar a presença física em municípios do Sul. “Entramos no novo ciclo com boas expectativas e preparados para seguir apoiando o campo”, afirma o presidente Rui Schneider da Silva. Para mitigar riscos típicos da agricultura, como variações climáticas e inadimplência, o sistema in-



VISÃO DE FUTURO

Para Ricken, planejamento é o diferencial da Ocepar

veste em políticas de crédito robustas, educação financeira e governança local.

Cenários projetados de inadimplência refletem esse cuidado: mesmo em contexto adverso, a expectativa de manutenção da carteira com níveis controlados decorre da pulverização das operações e do tíquete médio moderado (R\$ 165 mil). A presença do Sicoob Central SC/RS onde a economia rural se sustenta torna o agente de resiliência: ao preservar oferta de crédito em choques e ao financiar a modernização produtiva, a cooperativa fortalece renda, emprego e permanência no campo.

R\$ 11,5 bi
é o VPG somado das 28
cooperativas de saúde
presentes no anuário
Grandes & Líderes

CAPILARIDADE IMPULSIONA A SAÚDE

O cooperativismo de saúde ganha novo fôlego no Sul do país, onde as Unimed reforçam sua presença na assistência primária, na rede hospitalar e na adoção de plataformas tecnológicas. No âmbito empresarial regional, o Sul conta com 28 cooperativas de saúde no anuário **500 MAIORES DO SUL – Grandes & Líderes**, incluindo a lista de 500 emergentes. No total, 12 estão no Rio Grande do Sul, entre elas a Unimed Porto Alegre, que figura como a maior do setor de saúde e está entre as 70 maiores empresas do Sul. Outras oito são do Paraná e há oito catarinenses. Juntas, essas cooperativas representam um Valor Ponderado de Grandeza (VPG) de R\$ 11,5 bilhões. Do total de cooperativas do *ranking*, apenas quatro apresentaram prejuízo, sinal de solidez financeira predominante no setor (confira mais detalhes na tabela das cooperativas de saúde).

“O modelo Unimed, presente em nove de cada dez cidades brasileiras e responsável por atender mais de 20,9 milhões de beneficiários, inspira sistemas de saúde em todo o mundo, sendo referência global”, sublinha Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB. “O

DE ROCHDALE PARA O MUNDO

O cooperativismo é um modelo societário criado em 1844 em Rochdale, na Inglaterra, quando 28 tecelões fundaram um armazém cooperativo que priorizava o bem-estar das pessoas sobre o lucro. Com participação democrática e retorno das sobras aos associados, esse modelo inspirou o que hoje são os sete princípios da Aliança Cooperativa Internacional: adesão livre, gestão democrática, participação econômica, autonomia, educação, intercooperação e interesse pela comunidade.

Hoje, as cooperativas atuam em sete ramos no Brasil: agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, trabalho, produção de bens e serviços, e transporte. Nesse contexto, a Universidade de Caxias do Sul (UCS) vem consolidando uma relação orgânica com o tema, transformando a proximidade histórica em pesquisa e formação. Claudia Mara Sganzerla, coordenadora da especialização em gestão de cooperativas da UCS, descreve essa afinidade como “natural e poderosa”, nascida do compromisso com o desenvolvimento regional e pela proximidade com Nova Petrópolis, berço do cooperativismo no país. “Nosso papel vai além de ensinar e pesquisar; é aplicar o conhecimento para transformar nossa realidade”, afirma ela.

LIÇÕES DO COOPERATIVISMO

A gestão das cooperativas guarda lições importantes para empresas de todos os portes. Na Universidade de Caxias do Sul (UCS), onde o estudo do cooperativismo é parte da identidade acadêmica, a professora Claudia Mara Sganzerla, coordenadora da especialização em gestão de cooperativas, vê nesse modelo princípios e práticas que podem inspirar uma gestão mais sustentável, inclusiva e resiliente. “O cooperativismo é a materialização da força coletiva e de um crescimento que beneficia a todos. Quando vemos que ele já é a escolha de vida para mais de 25,8 milhões de brasileiros, percebemos a dimensão e a responsabilidade que temos”, afirma Claudia.

Na UCS, cursos e pesquisas são fruto de cooperação com o Sistema Ocergs/ Sescop-RS e a Escoop, modelo que direciona a inovação às necessidades reais. A pesquisa e a formação na UCS destacam alguns pilares do cooperativismo que têm aplicação direta no mundo corporativo: governança participativa, foco na comunidade, educação contínua, visão de longo prazo (ESG) e forte capacidade de adaptação a riscos. Assim, com decisões tomadas com base no interesse coletivo e no longo prazo, o cooperativismo demonstra como é possível conciliar performance econômica robusta com impacto social positivo e sustentabilidade.

COOPERATIVAS DE SAÚDE

Pos.	Pos. 500	Cooperativa de saúde	Cidade	UF	VPG*	Patrim.	Receita	Lucro
1	70	Unimed Porto Alegre	Porto Alegre	RS	2.412,15	1.549,89	4.060,81	128,80
2	92	Unimed Curitiba	Curitiba	PR	1.808,48	759,35	3.562,35	38,65
3	178	Unimed Florianópolis	Florianópolis	SC	829,45	467,61	1.487,25	7,45
4	208	Unimed Serra Gaúcha	Caxias do Sul	RS	660,68	312,58	1.249,71	45,02
5	227	Unimed de Londrina	Londrina	PR	585,82	320,18	1.057,16	28,67
6	237	Unimed Regional Maringá	Maringá	PR	553,36	365,23	918,97	31,56
7	268	Unimed Santa Catarina	Joinville	SC	464,66	311,11	760,21	46,48
8	276	Unimed do Estado do Paraná	Curitiba	PR	437,70	329,25	672,46	40,89
9	283	Unimed Litoral	Itajaí	SC	415,84	379,46	565,46	(0,72)
10	286	Unimed Joinville	Joinville	SC	407,20	257,04	678,68	72,13
11	295	Unimed Blumenau	Blumenau	SC	386,22	154,42	769,76	11,03
12	304	Unimed V. Taquari e R. Pardo	Lajeado	RS	359,95	200,93	647,18	6,14
13	320	Unimed Cascavel	Cascavel	PR	328,27	186,96	584,80	8,69
14	323	Unimed Vale do Sinos	Novo Hamburgo	RS	326,20	271,12	474,99	6,43
15	390	Unimed Chapecó	Chapecó	SC	239,49	203,88	333,67	40,81
16	395	Unimed Ponta Grossa	Ponta Grossa	PR	226,13	122,19	406,46	24,49
17	410	Unimed Santa Maria	Santa Maria	RS	204,77	139,26	333,75	16,35
18	423	Coop. Central Unimed	Porto Alegre	RS	190,40	100,17	347,79	12,01
19	522	Unimed Pelotas	Pelotas	RS	123,13	60,47	229,77	9,92
20	527	Unimed Costa Oeste	Toledo	PR	119,17	40,73	245,43	6,34
21	555	Unimed Ijuí	Ijuí	RS	99,90	27,54	216,24	(3,70)
22	584	Unimed Vale do Cai	Montenegro	RS	86,36	58,58	141,18	5,98
23	585	Unimed Missões	Santo Ângelo	RS	86,33	75,09	119,65	9,23
24	589	Unimed Encosta da Serra/RS	Taquara	RS	84,22	27,45	177,49	(5,05)
25	709	Unimed Foz do Iguaçu	Foz do Iguaçu	PR	48,09	9,97	107,92	(0,66)
26	815	Uniodonto de SC	Blumenau	SC	24,75	27,60	26,30	4,32
27	823	Uniodonto S. Catarina Fed.	Blumenau	SC	22,85	18,97	32,65	3,06
28	864	Uniodonto Porto Alegre	Porto Alegre	RS	17,42	13,75	25,68	2,73
					11.548,97	6.790,76	20.233,77	74,75**
Valor Ponderado de Grandeza (VPG): resultado da soma de 50% do patrimônio líquido, 40% da receita líquida e 10% do lucro (prejuízo) líquido do exercício.								
*Em R\$ milhões **Soma dos lucros líquidos								

cooperativismo é a melhor alternativa para a gestão da saúde de forma sustentável e democrática. Uma prova viva de que o cooperativismo é um modelo de negócios centrado em pessoas, capaz de unir eficiência, solidariedade e propósito", defende ele.

No Sul, cooperativas médicas e odontológicas têm investido em infraestrutura própria e em integração com redes locais. O Sistema

Unimed, combinando abrangência e autonomia, vem entregando novos empreendimentos e leitos, além de ampliar parcerias com clínicas, laboratórios e serviços de urgência, medidas que prometem reduzir deslocamentos de pacientes e fortalecer o atendimento regional. Entre os desafios apontados por gestores regionais estão a necessidade de modernização tecnológica nas unidades

menores, a integração com políticas públicas estaduais e a formação de profissionais para atuar em modelos cooperativos. Ao mesmo tempo, a permanência dos recursos nas comunidades é vista como vantagem competitiva, pois fomenta cadeias de serviços locais e regionais, promove inclusão produtiva e geração de renda, além de contribuir para a resiliência, sustentabilidade e competitividade.

O FUTURO DO MOVIMENTO

O avanço do cooperativismo impõe também novos desafios de governança. “O crescimento e a complexidade que o próprio movimento alcançou transformaram cooperativas em grandes organizações que precisam, com urgência, conciliar a proximidade com os associados e a eficiência advinda da profissionalização da gestão”, aconselha Zanatta. Esse equilíbrio é um desafio constante e demanda práticas de conformidade, integridade e transparência, além de uma gestão estratégica de riscos. A qualificação e a sucessão garantem que os valores comunitários não se percam diante da profissionalização e que as cooperativas mantenham protagonismo local. Nas pequenas cidades, onde o desafio é garantir capilaridade e sustentabilidade financeira, o presidente da Ocesc recomenda uma série de medidas. Entre elas, o investimento na formação de lideranças, com o objetivo de fortalecer o protagonismo das comunidades locais. Ele aponta ainda que cooperativas de menor porte podem agregar valor ao negócio por meio da oferta de serviços compartilhados. Soma-se a isso a necessidade de um planejamento, a exemplo do Plano Paraná Cooperativo,

que pretende elevar o faturamento do setor a R\$ 500 bilhões no estado até 2030. “Esse é o diferencial do cooperativismo no Paraná. Desde o começo, lá na década de 70, sempre trabalhamos com planejamento estratégico e visão de médio e longo prazo”, relata Ricken.

Além disso, a inovação contínua deve ser uma prática essencial. Cooperativas que adotam tecnologias, como Inteligência Artificial (IA) e análise de dados, conseguem não só otimizar operações, mas também oferecer novos produtos e serviços. Essa capacidade de adaptação gera competitividade e abre frentes de negócios, cruciais em um mercado cada vez mais exigente. Para Ricken, talvez o impacto mais transformador seja a inclusão digital “ficamos atentos às novas tecnologias porque a temos um apelo muito forte no crédito que é estar próximo dos nossos cooperado”, testemunha



UNIÃO PARA CRESCER

Para Zanatta, “onde há cooperativa, há futuro”

ele. Outro aspecto importante é a responsabilidade social e ambiental. As cooperativas transformam suas comunidades, incentivando ações sustentáveis e promovendo inclusão. “Nas enchentes que atingiram o Sul, especialmente o Rio Grande do Sul, vimos isso acontecer. A resposta foi rápida porque o cooperativismo financeiro funciona de forma diferente do sistema tradicional. As decisões são tomadas localmente e o foco está no impacto social, não só no lucro. Isso gera confiança e um sentimento de pertencimento. A lição desses eventos é que estar perto das pessoas e ter senso de comunidade são vantagens reais”, reforça Zanatta.

A profissionalização da gestão e o uso de tecnologias, com apoio de programas como os do Sescop, modernizam processos sem romper o vínculo comunitário. “É um modelo inclusivo, queremos crescer todos juntos”, enfatiza Ricken. Segundo Zanatta, a sustentabilidade do setor depende da combinação de governança técnica, lideranças capacitadas, diversificação de negócios, cooperação institucional e adoção tecnológica. Nesse contexto, o foco nas pessoas segue como diferencial competitivo, pois onde há união, há desenvolvimento, e onde há cooperativa, há futuro.



SEM FRONTEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Cooperativas de produção na região investem em expansão de plantas industriais para expansão produtiva, agregação de valor e otimização logística

Com planos que vão da abertura de novas frentes agrícolas à construção de complexos industriais, cooperativas do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul mostram que a união gera crescimento. Empresas como Frísia, Cotrijal, Cooperalfa e Coamo não só figuram entre as maiores da região, como anunciam ambiciosos planos estratégicos, com investimentos bilionários em expansão de plantas industriais e logística.

Uma das cooperativas que pretende ultrapassar as fronteiras do Paraná é a Frísia, cooperativa agroindustrial centenária sediada em Carambeí (PR), que ocupa a 45ª posição no *ranking 500 MAIORES DO SUL*. Com uma trajetória marcada pela inovação e a força do cooperativismo, a cooperativa se destaca não apenas no Paraná, mas também em outras regiões do Brasil. Em um audacioso plano de investimento de R\$ 1 bilhão até 2030, a Frísia visa aumentar sua receita de R\$ 5,7 bilhões em 2024 para impressionantes R\$ 13 bilhões ao longo da próxima década.

Uma das cooperativas que pretende ultrapassar as fronteiras do Paraná é a Frísia, de Carambeí. A diretoria planeja investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão nos próximos cinco anos, para sustentar a

expansão dos negócios no Paraná e também em Tocantins. A cooperativa centenária espera sair de uma receita de R\$ 5,7 bilhões em 2024 para R\$ 13 bilhões até 2030.

De acordo com o superintendente da Frísia, Mario Dykstra, a expansão envolve todas as áreas de negócios — produção de leite, carne suína, grãos, sementes e florestal. A Frísia também pretende se valer de parcerias com outras cooperativas, estratégia que já adota em algumas áreas, para avançar na verticalização da produção.

Até 2030 a Frísia
pretende dobrar sua
receita para

R\$ 13 bilhões

O maior aporte será na instalação de uma esmagadora de soja, com capacidade para processar entre 3 mil toneladas e 3,5 mil toneladas por dia. A indústria será construída em parceria com outras cooperativas. O aporte conjunto tem sido negociado com Agrária, Castrolanda, Capal, Bom Jesus e Coopagrícola. “O investimento final da Frísia vai depender de quantos sócios conseguirmos e quanto cada um pretende aportar no projeto”, conta Dykstra. Pelo menos R\$ 100 milhões serão investidos

em Tocantins, onde a Frísia espera ter crescimento mais acelerado, com a adesão de novos cooperados. A cooperativa pretende sair de uma área plantada de 40 mil hectares para 72 mil hectares em Tocantins até 2030. A cooperativa tem atualmente 139 associados em Tocantins. No Paraná são 938, com uma área de cultivo em torno de 158 mil hectares.

As cooperativas agropecuárias Cotrijal, com sede em Não-Me-Toque (RS), Cotripal, de Panambi (RS) e Cotrisal, de Sarandi (RS), anunciaram neste ano a construção de uma nova indústria para processamento de soja, com planta para produção de biodiesel e capacidade para processar 3 mil toneladas de soja por dia. No total, o volume anual de processamento deve chegar a cerca de 1 milhão de toneladas do grão. Batizada de Soli3, a intercooperação tem um faturamento projetado de R\$ 2,2 bilhões por ano e a operação deve iniciar em 2028. As cooperativas buscarão recursos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em linhas específicas que oferecem incentivos para projetos de inovação e transformação. “A intercooperação é tanto uma realidade quanto uma necessidade. Com a união de três cooperativas, podemos



FRÍSIA FARÁ APORTE BILIONÁRIO PARA EXPANDIR ALÉM DO PARANÁ

aumentar significativamente nosso volume de produção, adquirir insumos em maior escala e negociar melhores preços. Isso nos permitirá comercializar nossos produtos com maior valor agregado, contribuindo para o desenvolvimento regional. Esse passo inicial pode impulsionar a criação de um parque industrial, abrindo caminho para novas oportunidades de industrialização na cadeia produtiva”, projeta Nei César Manica, presidente da Cotrijal. A cooperativa atende atualmente mais de 17 mil associados em 53 municípios gaúchos, promovendo iniciativas que

incentivam a permanência no campo e o fortalecimento das atividades agropecuárias.

A Coamo está realizando um dos robusto ciclo de investimentos, com aplicações que superam R\$ 3,7 bilhões em modernização, expansão industrial e ingresso no setor de biocombustíveis. No último ano, a Coamo investiu R\$ 1,2 bilhão na ampliação e modernização de entrepostos, Unidades de Beneficiamento de Sementes (UBS), indústrias e áreas de apoio, incluindo a conclusão da indústria de rações e o início da construção do novo entreposto em Campina da Lagoa, no Paraná. Em agosto

de 2025, os associados aprovaram mais R\$ 850,9 milhões para modernizar estruturas de recebimento, beneficiamento, armazenagem e expedição de produtos agrícolas, além de melhorias em sistemas de transporte, tecnologia e segurança. Segundo o presidente executivo da Coamo, Airtton Galinari, os investimentos representam a continuidade de uma estratégia histórica da cooperativa. “Os cooperados são testemunhas de que desde a fundação da Coamo investimos em infraestrutura no sentido de agregar valor à produção dos cooperados”, observa. Ele destaca que os

desafios logísticos enfrentados em 2024, como dificuldades para armazenar toda a produção, reforçaram a necessidade de ampliar e modernizar a infraestrutura.

Além disso, dois projetos estratégicos marcam a entrada da maior cooperativa paranaense no setor de biocombustíveis. Na unidade de Paranaguá, será implantada uma fábrica de biodiesel com capacidade para 600 toneladas por dia, utilizando o óleo bruto de soja já produzido no local. O maior investimento individual, no entanto, é a construção da usina de etanol de milho, com aplicação

de R\$ 1,7 bilhão. Depois de pronta, terá capacidade para processar 1,7 mil toneladas de milho diariamente e produzir 765 mil litros de combustível. A cooperativa recebe anualmente 3 milhões de toneladas de milho, das quais 600 mil toneladas serão destinadas à produção de biocombustíveis. O complexo terá capacidade para processar 1.700 toneladas de milho por dia e produzir 765 mil litros de etanol a cada 24 horas. As operações devem iniciar no segundo semestre de 2026. Além disso, o projeto vai garantir a produção diária de 510 toneladas de farelo

para nutrição animal (DDGS) e 34 toneladas de óleo de milho, produtos gerados após a fermentação. O DDGS é um farelo rico em fibras e proteínas, utilizado na alimentação animal, enquanto o óleo de milho pode ser destinado à produção de biodiesel.

Em Santa Catarina, a Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa), também investe na transição energética no setor. O projeto mais emblemático é a implantação da usina de biodiesel na Linha Tomazelli, em Chapecó. A obra terá investimento direto de R\$ 230 milhões e previsão de conclusão em outubro de

Cooperar é a união de várias pessoas,
com recursos e esforços,
em torno de um objetivo comum.
Uma jornada em que todos
têm voz ativa nos rumos do negócio.

Em Santa Catarina cooperar é cultural.

Quem quer crescer, coopera.
Quem quer crescer, vai com o Sistema OCESC,
A casa do cooperativismo catarinense.



COOPERALFA VISA PROCESSAR 3 MIL TONELADAS DE SOJA POR DIA

“Os cooperados são testemunhas de que desde a fundação da Coamo investimos no sentido de agregar valor à produção”

AIRTON GALINARI

Presidente da Coamo

2026. A usina terá capacidade para produzir 1.150 metros cúbicos de biodiesel por dia — o equivalente a 414 mil metros cúbicos por ano — a partir do processamento de soja já realizado pela indústria existente da Alfa, que atualmente

esmaga 2,4 mil toneladas por dia. A expectativa é de que o empreendimento gere, já na primeira fase de operação, R\$ 115,5 milhões ao ano em ICMS para o estado, mesmo operando com a metade da capacidade instalada.

O projeto integra a ampliação da planta esmagadora de soja em Chapecó que receberá financiamento do BNDES de R\$ 355,6 milhões para atender ao novo parque industrial e à unidade de biodiesel. A usina deverá criar 110 empregos diretos e mobilizar cerca de 300 trabalhadores terceirizados na instalação, além de dinamizar toda a cadeia de insumos, transporte e logística regional. A Coopera Alfa estima também forte

contribuição ambiental: o projeto pode evitar 802,9 mil toneladas de CO₂-equivalente em emissões, reforçando seu papel na redução da pegada de carbono do agronegócio. A maior parte da soja processada será fornecida por cooperados. A integração entre esmagamento e produção de biodiesel eleva o grau de industrialização do grão, agregando valor à produção local e ampliando renda para os associados. Paralelamente ao polo industrial em Chapecó, a Coopera Alfa tem expandido: em setembro de 2025 adquiriu sua primeira unidade de recebimento de grãos em Içara e desde 2024 mantém loja agropecuária no município.